

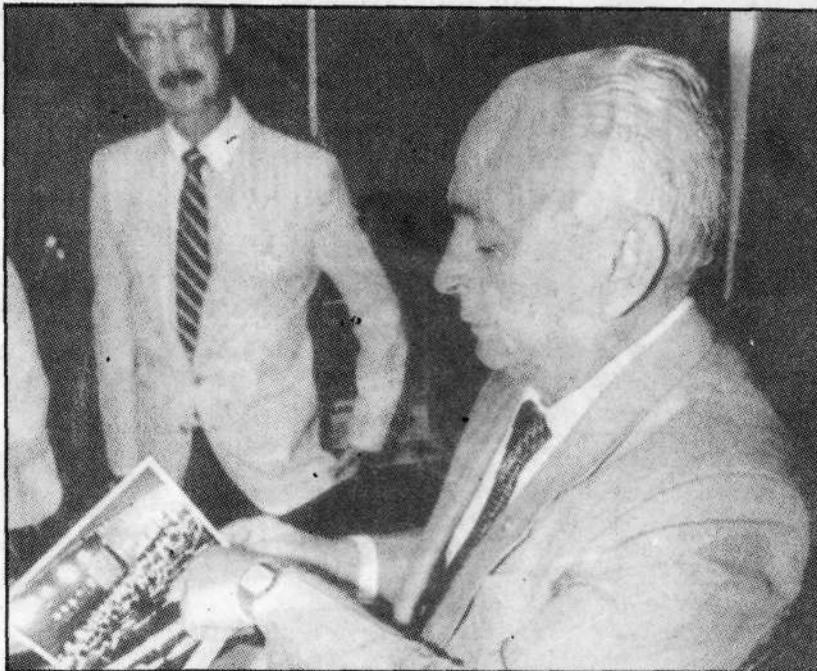
Brandão Monteiro acusa Lobão de ter votado por Sarney Filho

BRASÍLIA — O Líder do PDT, Deputado Brandão Monteiro (RJ), responsabilizou ontem o Senador Edison Lobão (PFL-MA) pela fraude ocorrida no último dia 9, quando o voto do Deputado Sarney Filho (PFL-MA), mesmo ausente, foi computado duas vezes no painel eletrônico da Constituinte. Brandão fez a acusação depois de identificar o Senador em uma das fotografias encaminhadas pela Comissão de Sindicância ao Corregedor da Constituinte, Deputado Jorge Arbage (PDS-PA).

Na primeira votação fraudada, quando foi rejeitada a emenda do Centrão sobre o conceito de propriedade, o fraudador tinha à sua direita o Deputado José Teixeira (PFL-MA). Na segunda votação, que rejeitou a proposta da Comissão de Sistematização sobre o mesmo assunto, o infrator tinha à direita o Deputado Angelo Magalhães (PFL-BA) e à esquerda, José Teixeira. A foto em que Brandão identifica Edison Lobão mostra claramente, na segunda votação, Angelo Magalhães, de perfil, conversando com um Constituinte muito magro, de cabelos semigrisalhos, ondulados e cheios, que aparece de costas.

O Senador Edison Lobão e o Deputado Victor Trovão, ambos do PFL do Maranhão, eram apontados como suspeitos por vários parlamentares. A foto elimina qualquer suspeita sobre Trovão, um homem gordo e calvo, completamente diferente do que aparece na foto.

O Senador Virgílio Távora (PDS-CE), Presidente da Comissão de Sindicância, afastou a possibilidade de



Távora exhibe fotos do plenário, quando se fraudou o voto de Sarney Filho

Trovão ser o fraudador, mas não fez qualquer comentário sobre a possibilidade de culpa de Edison Lobão, um dos principais amigos e aliados do Presidente Sarney na Constituinte.

— Não sou policial. Se os colegas que estavam ao lado do fraudador não se lembram dele, não acusarei baseado em simples suspeitas. Seria leviano — disse Távora.

No dia seguinte à fraude, depois que Sarney Filho subiu à tribuna pa-

ra dizer que o problema visava a atingir seu pai e a Constituinte, ele e Edison Lobão trancaram-se em uma das salas da Biblioteca da Câmara, ambos muito nervosos. Na saída, cercado por jornalistas, Sarney Filho recusou-se a comentar o assunto. No mesmo dia, Lobão e Trovão começaram a ser apontados por alguns Constituintes como os principais suspeitos.

Ontem, depois de ver a fotografia, cedida pelo jornal "Folha de S. Pau-

lo", Brandão Monteiro informou que pedirá ao Deputado Jorge Arbage que dê prosseguimento ao processo, embora a Comissão de Sindicância não tenha identificado o fraudador.

— Cabe agora à Corregedoria da Constituinte prosseguir o processo, ampliando a foto para mostrar melhor o responsável pela fraude — afirmou Brandão.

No relatório encaminhado a Jorge Arbage, a Comissão de Sindicância concluiu que as imagens de televisão e as fotografias colhidas em jornais não foram suficientes para identificar o fraudador. Além disso, os depoimentos dos Deputados que estavam ao lado do infrator em nada contribuíram para a apuração.

O Deputado Angelo Magalhães disse à Comissão que não se lembrava do parlamentar que se sentara a seu lado, o mesmo acontecendo com Afif Domingos (PL-SP) e José Teixeira. Afif chegou a afirmar que não se lembra mais como votou.

O local exato onde cada parlamentar votara nas duas etapas foi levantado pelo Sistema Eletrônico da Constituinte, que forneceu a listagem ao Senador Virgílio Távora. As cadeiras utilizadas pelo fraudador foram as de número 504 e 507. Para que fatos deste tipo não venham a se repetir, a Comissão sugeriu ao Deputado Ulysses Guimarães que coloque quatro câmeras fotográficas automáticas no Plenário para registrar todas as votações.

— Se as máquinas forem colocadas, duvido que algum Constituinte seja capaz de cometer outra fraude — concluiu Távora.

Senador alega que foto não prova quem é o 'pianista'

Mesmo sem ver a foto que mostra o responsável pela fraude na votação eletrônica na Constituinte, o Senador Edison Lobão (PFL-MA) argumentou ontem que não há garantia de que o fraudador seja mesmo o Constituinte identificado. Explicou que há um pequeno intervalo entre o momento em que o voto é digitado e o momento em que o resultado aparece no painel eletrônico, como a foto mostra. Assim, outro Constituinte pode ter ocupado a cadeira do "pianista" no momento da foto.

Constrangido e recolhido ao seu gabinete durante toda a tarde, Lobão recusou-se com determinação a examinar a foto utilizada pela Comissão que investigou a fraude. Na foto, na cadeira utilizada pelo fraudador, como mostrou o mapa da votação, aparece um Constituinte de cabeça baixa, com o rosto na penumbra. Ao lado está o Deputado Angelo Magalhães (PFL-BA), conversando com o provável fraudador, com o braço esquerdo sobre a cadeira deste.

Magalhães examinou a foto no plenário, ontem à tarde. Reconheceu o próprio rosto imediatamente,

mas afirmou que não lembra quem estava ao seu lado:

— Após uma semana, é muito difícil lembrar disto. As pessoas circulam muito no plenário. Os mapas de votações mostram posições diferentes a cada momento.

Além disso, também argumentou que não é seguro afirmar que o Constituinte sentado ao seu lado é o fraudador.

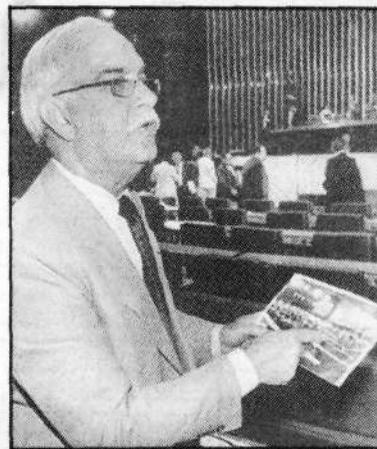
Lobão informou que vai prestar esclarecimento somente hoje.

— Até porque não sei o resultado do trabalho da Comissão — justificou. Mas logo passou a defender a tese de que ninguém pode garantir que o Constituinte identificado seja mesmo o fraudador.

Mesmo avisado de que a Comissão ainda não tem o nome do "pianista", Lobão manteve a decisão de não ver a foto. Foi lembrado que poderia até mesmo ajudar na identificação do culpado, mas reagiu:

— Se eu identificasse alguém, não diria. Portanto, não adianta ver a foto.

Depois, deixou-se fotografar enquanto lia alguns documentos. Mais tarde, entretanto, deixou o



Angelo Magalhães exhibe a foto



Edison Lobão, em seu gabinete

prédio do Senado às escondidas.

O Senador Edison Lobão (PFL-MA) foi eleito, pela primeira vez, em 1979, Deputado federal pela Arena. Depois, em 1983, já filiado ao PDS, voltou para a Câmara. Seu terceiro mandato parlamentar, desta feita como Senador, foi conquistado nas eleições de 1986 com o auxílio da família do Presidente Sarney.

Ele é advogado formado pela Faculdade de Direito do Centro de Ensino Unificado de Brasília e também já exerceu as atividades de jornalista. Antes de iniciar a sua

carreira parlamentar, foi assessor do Ministro da Viação e Obras Públicas em 1962. Mais tarde, no período de 1964 a 1968, foi assessor político do Prefeito do Distrito Federal. De 1969 a 1974, passou a ser assessor do Ministro do Interior. Foi membro do Conselho de Administração da Companhia de Telefones de Brasília; Vice-Líder da Arena e do PDS; e integrou diversas Comissões da Câmara dos Deputados.

Lobão está com 51 anos, é casado com Abdenice Lobão e tem três filhos.

Telefotos de Sergio Marquez